



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 3 de maio de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,05% São Paulo	134.739 135.133 28/4 29/4 30/4 2/5	R\$ 5,654 (-0,38%)	25/abril 5,687 28/abril 5,648 29/abril 5,630 30/abril 5,676	R\$ 6,392	14,15%	14,47%	Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56

GUERRA COMERCIAL

China indica estar em negociação com EUA

Ministério de Comércio chinês diz ter recebido mensagem de emissários norte-americanos. Mas exige o fim do tarifaço

» RAPHAEL PATI

Noel Celis/AFP e Anna Moneymaker / GETTY via AFP

O conflito entre as duas maiores economias do mundo no campo do comércio internacional ganhou um novo episódio no último dia da semana. Em um leve e cauteloso movimento de aproximação, o Ministério de Comércio da China comunicou ontem que estuda a possibilidade de negociar com os Estados Unidos a respeito das tarifas de importação impostas aos produtos de ambos os países.

Em um comunicado enviado por Pequim, o governo chinês respondeu tomou conhecimento do desejo de algumas autoridades norte-americanas em abrir negociação com o país e acrescentou que ainda avalia a proposta dos EUA. Mesmo assim, o governo chinês enfatizou que a sua posição permanece a mesma, de “lutar, se for necessário”, e que a guerra tarifária e a guerra comercial foram iniciadas unilateralmente por Washington.

“Se os EUA quiserem conversar, devem demonstrar sinceridade. Devem estar preparados e agir em questões, como corrigir práticas erradas, e eliminar tarifas unilaterais. Observamos que os EUA têm feito constantes declarações sobre ajustar medidas tarifárias nos últimos dias”, ressaltou o Ministério de Comércio da China.

Além disso, a nota também destaca que, se os EUA não corrigirem o que eles chamam de “medidas tarifárias unilaterais erradas” durante as negociações, isso demonstraria uma falta de sinceridade no discurso norte-americano, o que, na visão do governo de Xi Jinping, prejudicaria ainda mais a confiança entre os dois lados. “Dizer uma coisa, fazer outra, ou até, tentar usar as conversas como disfarce para coerção e chantagem não funcionará aqui na China”, completou.

No dia anterior, um veículo de comunicação da China, ligado à



O governo de Xi Jinping diz que, para haver negociação, será preciso que Trump corrija as “medidas tarifárias unilaterais erradas”

televisão estatal CCTV, comunicou que o governo do presidente Donald Trump havia buscado “múltiplos canais” para negociar as tarifas com o país asiático. “Do ponto de vista da negociação, os Estados Unidos são, atualmente, a parte mais ansiosa”, indicou a mídia chinesa.

Pelo lado norte-americano, Washington ainda não se pronunciou sobre o comunicado do ministério chinês, mas, nos últimos dias, o presidente Trump afirmou em diferentes ocasiões que autoridades da

China o procuraram para tentar estabelecer negociações. Antes do feriado, ele disse que havia “muitas boas chances” para concretizar um acordo.

No entanto, o governo chinês negou que houvesse uma procura por parte do país asiático para resolver a questão por meio de negociações bilaterais. As tarifas sobre os produtos de amonibos os países ainda seguem em um patamar bastante elevado, após a escalada de retaliações no mês de abril. Atualmente, a maioria dos produtos chineses

são taxados em 145% pelos EUA, enquanto, para os produtos norte-americanos na China, as tarifas são de 125%.

Conversa gradual

Na avaliação do professor de economia internacional na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Masimo Della Justina, apesar de estudar a possibilidade, a China ainda não indica que deve apresentar propostas específicas. “Indicativos de que pode ser uma conversa

gradual para garantir oportunidades já existentes a ampliar outras, tanto de exportações quanto de importações; de acomodação entre as múltiplas oportunidades com outras economias da Terra e não necessariamente uma acomodação única e bilateral com os EUA”, considera.

Para o especialista, Pequim considera que um possível diálogo entre os dois países teria que estar dentro do plano estratégico da China, de médio e de longo prazo, utilizando diversos cenários que a nação asiática tem



Se os EUA quiserem conversar, devem demonstrar sinceridade. Devem estar preparados e agir em questões como corrigir práticas erradas e eliminar tarifas unilaterais”

Ministério de Comércio da China, em nota

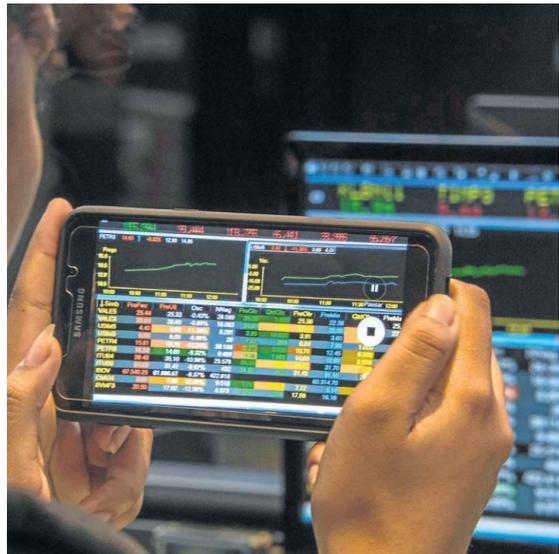
a seu dispor. “Esse diálogo, certamente, será uma resposta não submissa, mas ativa, dentro do plano estratégico de país e uma oportunidade de afirmação de liderança das autoridades chinesas dentro e fora da China”, acrescenta Della Justina.

O professor destaca que o anúncio da disposição para iniciar um diálogo gradual deve apresentar objetivos imediatos, como minimizar o desequilíbrio de bolsos de valores no mundo ante incertezas, acalmar consumidores dentro da própria China sobre preços e desemprego, e também tranquilizar comerciantes de pequeno porte nos EUA em específico, que, como lembra o professor, é sobre quem recai o valor final das tarifas, cujo valor é repassado aos consumidores.

“No geral, comerciantes e consumidores nos EUA não estão numa corrida de aquisição, pois aguardam um fracasso das iniciativas de Trump. Mesmo assim, os preços já estão subindo e alimentando a inflação no processo produtivo como também no consumo”, conclui.

Dólar cai e bolsa vira para alta em dia estável

Nelson Almeida/AFP



O dólar perdeu força com guerra comercial iniciada por Trump

Com a guerra comercial no radar, o dólar voltou a cair após o feriado do Dia do Trabalhador. Em um dia atípico — volta de um dia com mercado fechado e véspera do fim de semana —, o câmbio da moeda norte-americana encerrou o pregão em queda de 0,38%, cotado a R\$ 5,65. Já o dólar turismo variou negativamente na mesma proporção e fechou a sessão de ontem em R\$ 5,88.

O movimento vai na mesma direção dos mercados globais, com o dólar perdendo força ante outras moedas mundo afora. O Índice DXY, que mede a força da divisa norte-americana entre as principais concorrentes, recuou 0,27% durante o dia. Na semana, o dólar comercial acumulou queda de 0,6%.

No mês de abril, o dólar foi uma das aplicações que teve a menor rentabilidade entre os principais tipos de investimento no mundo. O dólar Ptax,

utilizado como referência para as instituições financeiras, registrou queda de 1,42% no mês, em um mês no qual a própria moeda perdeu força com o avanço da guerra comercial dos EUA contra diversos países do mundo, principalmente a China.

Ao contrário, outras aplicações aproveitaram a desvalorização da divisa norte-americana e registraram fortes ganhos no mesmo período. Além do bitcoin, que teve uma alta de 13,17%, também se destacaram o índice Small Caps (8,47%) e o ouro (4,96%), que costuma ser um porto seguro dos investidores em tempos de incerteza.

De acordo com dados levantados pela Elos Aytá Consultoria, somente nos quatro primeiros meses de 2025, o ouro acumulou valorização de 25,2%, a maior entre todos os outros ativos financeiros. “O ouro chegou a renovar por diversas vezes sua

máxima histórica e agora por conta dessa diminuição da fervura da guerra comercial, ele volta um pouquinho também”, considera o analista de investimentos Felipe Sant’Anna.

Desconfiança

“Existe uma corrente dentro do mercado financeiro que entende que todo esse movimento do presidente dos EUA, Donald Trump, está enfraquecendo a economia americana. Alguns indicadores já mostram sinais de uma economia um pouco mais fraca. Então, existe uma desconfiança de que o dólar possa perder força frente a seus pares ricos, a outras moedas fortes globais”, acrescenta o especialista.

Na avaliação do economista Julio Hegedus Netto, o Brasil consegue se performar bem na comparação com outros países

emergentes em meio ao ambiente de incertezas provocado pela conflito EUA-China. “O Brasil não é um país tão afetado por essa guerra comercial. Pelo contrário. É possível que até a China se desloque para o Brasil entre os países a serem o maior fornecedor de insumos ao país. Então, de uma certa forma, está entrando investimento aqui no Brasil e isso vem derrubando o dólar nesses últimos tempos”, considera.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa B3) operou em queda durante boa parte do dia, mas virou no final para uma leve alta de 0,05%, aos 135.133 pontos. O sentimento positivo nas bolsas dos EUA após a divulgação do Payroll, que indicou uma mercado de trabalho estável, além da valorização de ações como as da Petrobras (PETR4), que subiram 2,73%, ajudaram o Ibovespa a recuperar as perdas na reta final. (RP)